

DUAS QUESTÕES VERNÁCULAS

Como sabem os leitores, o Prof. Dr. Napoleão Mendes de Almeida publica aos domingos, no jornal O Estado de São Paulo, as suas apreciadas Questões Vernáculas. Do capítulo 129, transcrevemos dois itens por julgá-los de interesse de pesquisadores de ciências biológicas colaboradores desta Revista.

FÊMEO - Deverá concordar em gênero e número com a palavra a que se refere. Como qualquer outro adjetivo, flexiona-se genericamente, tal qual se opera com o adjetivo macho, que, referindo-se a nomes femininos, deverá flexionar-se em macha: a pulgamacha (nunca o pulga macho é muito menos o pulga), flores machas, cortiça macha, figura macha (Aulete), palmeira macha (Morais), silva macha (Aulete), aerófago fêmeo (Castilho, 127), gado fêmeo (Tradução, n.7, apud C. Figueiredo).

Diferente será o caso se considerarmos as formas substantivas "o macho", a "fêmea", com o artigo a provar a substantivação; no caso anterior, porém, por que não abrir os bons dicionários? Lá está: FÊMEO: adjetivo, significa feminino; que não é macho; pertencente ou relativo à fêmea; relativo a mulheres ou ao sexo feminino; engenho fêmeo.

Porque "fêmeo" indica o que se refere a mulher, o adjetivo é inflexível quanto ao gênero? Porquê "macho" indica o que se refere a homem, o adjetivo não tem feminino? Que raciocínio é esse? Macho e fêmeo são adjetivos variáveis, e não adjetivos uniformes, como variável é o adjetivo femíneo. Abram-se mais uma vez os dicionários.

**

FENÓTIPO - Por ser breve o y (i na ortografia oficial) do elemento typo, todos os compostos que por ele terminarem serão paroxítonos.